



HISTÓRIA E MUSICALIDADE: LUEDJI LUNA DE 2016 A 2022

William de Jesus Santos

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da FAPESC
santos.williamdejesus@gmail.com

1. Introdução

Este trabalho visa apresentar de forma resumida a proposta de pesquisa no mestrado acerca de História e Musicalidade na arte de Luedji Luna de 2016-2022. O anseio por um estudo que tecesse duas questões que me atravessam diariamente - a música e a vivência negra. E para além da minha vivência, a vivência de pessoas iguais a mim: corpos dissidentes.

O problema de pesquisa colocado para o debate, é o processo de invisibilidade de intelectuais negras na área da intelectualidade e das artes. Pretende-se, fazer uma análise teórica, para assim, dar início ao movimento de esmiuçar as músicas e fazer uma análise conversando com História e Música.

Vale frisar, que para me compreender como um jovem negro, isso se deu principalmente pelos atravessamentos das musicalidades em meu cotidiano. As narrativas criadas nas canções, fizeram com que fosse possível aprender e entender sobre ser um corpo negro na sociedade brasileira. Foi um processo de identificar e dar nome a tudo que me atravessava dentro do contexto social; aprendendo e me vendo nas canções compostas por pessoas negras. Além disso, a musicalidade produzida por artistas negros, tanto em África quanto em diáspora, possibilita uma reflexão histórica sobre os processos de formação de identidades culturais diaspóricas, e sobretudo a historicidade que marca a partir de discursos e práticas culturais.

Analisar, a partir de uma perspectiva histórica, a construção de identidades culturais afrodiaspóricas, de relações de pertencimento em territórios negros na musicalidade da artista baiana Luedji Luna;

reconhecer a artista preta como pensadora, Intelectual e produtora de saberes;

pensar a musicalidade como fonte de conhecimento negro e acadêmico, principalmente partindo das mulheres negras.



2. Metodologia

Pretende-se chegar com essa pesquisa em três resultados, que serão trabalhados ao longo de três capítulos. Desse modo, o primeiro vem a se tratar de como as áreas teóricas que baseiam esse trabalho se cruzam. Assim, trabalharemos nesse primeiro momento História e Música, como conceitos e que dialogam, para assim, aprofundar essa pesquisa.

Em um segundo momento, traremos a trajetória artística e intelectual de Luedji Luna, e dessa forma, traremos alguns recortes para ir afinando essa pesquisa. Questões centrais como os conceitos de raça, gênero, classe e arte, que se tornam base desse projeto. Perceber como os atravessamentos musicais permeiam a vivência negra da artista. Analisando as canções e as contribuições culturais e intelectuais dela.

Em um último plano, aprofundar no diálogo das canções, partindo das perspectivas dessas fronteiras nacionais, pensando como o continente africano contribui nas obras da artista. Assim, pretendo trazer durante a pesquisa, os cruzamentos dentro das esferas que permeiam as intersecções que essa mulher se encontra.

Visando estruturar da seguinte forma:

- Vida da artista
- História e a Música
- Análise de algumas canções

3. Discussão

A pesquisa irá seguir com base no conceito "Mulherismo" de Alice Walker(1983), "Interseccionalidade" de Carla Akotirene(2023), Intelectuais negras de bell hooks(1995), "Autoidentificação" de Patrícia Hill Collins(2019), é indispensável pontuar também, José D' Assunção Barros(2018), fundamenta essa pesquisa no que concerne a cerca de "História e Música". Já no terreno da subjetividade da música, trouxemos Marcos Napolitano(2008).

A Luedji Luna, mulher negra, artista e baiana, com sua musicalidade me traz sempre mais nitidez através de seus versos e canções sobre esse pertencimento ao



movimento negro, sendo ela um corpo feminino, artístico e intelectual potente dentro desse território.

Vale salientar que para essa pesquisa, a compreendemos como parte das “Intelectuais negras”, tendo como bases as contribuições de bell hooks (1995). Para ela, o apagamento e invisibilidade das intelectuais negras se baseia no racismo, sexismo e exploração de classe, que se fundem nas institucionalizações. Mapeando a trajetória e perfil intelectual de bell hooks, outros conceitos tornam-se importantes, dentre os quais estão o amor e a afetividade enquanto potências políticas. Trabalharemos também com o conceito o “Autodefinição” cunhado por Collins (2019), para trazer suporte na formação de uma base sólida na perspectiva da musicalidade para mulheres negras estadunidenses.

Em “Interseccionalidade” Carla Akotirene (2023), baseia-se nas contribuições da intelectual afro-brasileira Lélia Gonzalez, e também abordando ideias sinalizadas por Angela Davis (1981), em seu trabalho: “Mulheres, raça e classe”. Nessa obra, as reflexões de Angela Davis, se baseiam no contexto histórico das relações de gênero, classe social e raça nos Estados Unidos, a partir da qual lança questões pertinentes sobre o movimento anti-escravista e os direitos das mulheres, e escancarando as hierarquias de raça e gênero construídas neste contexto. Além disso, vale ressaltar que Akotirene(2023), tece suas ideias sobre “Interseccionalidade”, auxiliando no aprofundamento das interseções das questões a qual as sociedades que essas intelectuais pertencem se estruturam.

José D’ Assunção Barros (2018), nos traz uma leitura das possibilidades dentro do campo da música e História, e é partindo junto aos apontamentos nesse trabalho, que analisaremos esse cruzamento da Música e a História. A musicalidade sendo incorporada como fonte, sendo o objeto de estudo. “Se, como historiador, considero apenas a “letra” de uma música, estou elaborando uma História a poesia cantada, e não propriamente uma História da Música”. Vale frisar que, a partir desses referenciais teórico-metodológicos, essa pesquisa pretende analisar as letras das canções, considerando-as como discursos constitutivos de identidades culturais.



A música para Marcos Napolitano (2008), entra um contexto subjetivo no campo das ideias por suas variações de facetas a serem lidas.

[...] "subjetivista", o exemplo mais nítido seria o documento musical, dada sua natureza estética e polissêmica,² que sugere certa "ilusão da subjetividade", cujos significados sociológicos e históricos seriam produto de uma dose de especulação por parte do historiador, na medida em que a obra teria um conjunto de significados quase insondáveis e relativos, variável de acordo com a fruição do ouvinte. Prova disso é a supervalorização da "letra" na abordagem da "canção" como documento histórico, dominante até bem pouco tempo entre historiadores e outros cientistas sociais, ou seja, a crença de que o sentido histórico da canção estaria restrito ao seu conteúdo verbal[...] (Napolitano, 2008).

É importante evidenciar, que Luedji Luna, nessa pesquisa será referenciada como "agente social e personagem histórico", como Marcos Napolitano (2008), destaca a perspectiva de Arnaldo Contier, dentro da dimensão do protagonismo efetivo dos atores sociais.

4. Considerações finais

Dessa forma, por se tratar de uma proposta de pesquisa que se inicia esse ano, não se tem resultados para serem compartilhados. Mas, se pretende com essa pesquisa evidenciar a importância e relevância das produções intelectuais e artísticas de mulheres negras, suas influências tanto para as que vem após elas e os reflexos das que vieram antes, colocando suas emoções, sentimentos, prismas e saberes como fatores determinantes no processo de resistência. E reafirmar outras formas de pesquisar, quando se pensa num objeto de pesquisa. Perceber a Música como fonte histórica, torna esse projeto mais singular na sua forma de ser pensado, pesquisado e produzido.



Referências

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade** / Carla Akotirene. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2023. 152p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro).

BARROS, José D'Assunção. História e música: considerações sobre suas possibilidades de interação. Revista História & Perspectivas, v. 31, n. 58, Uberlândia, p. 25-40, 2019.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro**: O poder da autodefinição. São Paulo:Boitempo, 2019.

COLLINS, P. H.. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso*. **Cadernos Pagu**, n. 51, 2017.

HOOKS, B. Intelectuais negras. **Estudos feministas**, 1995, p. 464-478.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a história depois do papel. (in): PINSKY, Carla Bassanezi.(org). **Fontes Históricas**. 2.ed.- São Paulo.Editora Contexto, 2008. p. 235-289.